

Superintendência de Gestão Profissional e Educação na Saúde
Diretoria da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes
Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB-TO
Secretaria Executiva

ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO – CIES

1 Às oito horas e cinquenta e cinco minutos de dezoito de novembro de dois mil e dezesseis
2 a Secretária Executiva da Comissão de Integração Ensino-Serviço/Comissão Intergestores
3 Bipartite – CIES/CIB-TO – Senhora Inez dos Santos Gonçalves conduziu a sexta reunião
4 ordinária, com os seguintes representantes: **Adeusvi Moreira dos Santos/Titular – CIR**
5 **Amor Perfeito; Aurimar Gonçalves Sousa/Suplente – DSEI-TO; Bárbara Vieira de Melo**
6 **Alves Aguiar/Suplente – SGPES; Ellys Symone Gomes de Arruda/Titular – SPAS; Francisco**
7 **Rubens Pereira Silva/Suplente – CIR Ilha do Bananal; Joseane Araújo Franco/Suplente –**
8 **ABEn; Laudecy Alves do Carmo Soares/Titular – DETSUS; Luiza Regina Dias**
9 **Noletto/Suplente – Gabinete SES; Maria José Neres da Silva/Titular – CIR Cerrado**
10 **Tocantins Araguaia; Maria Lúcia de Oliveira Sousa/Titular – SINTRAS; Raimunda Fortaleza**
11 **Sousa/Suplente – DETSUS; Rebeca Garcia de Paula/Suplente – IE Público Superior;**
12 **Rosemeire Vieira Pereira Aquino/Titular – CIR Bico do Papagaio; Sirlene Pereira dos**
13 **Santos Farias/Titular – CIR Sudeste; Thássia Ribeiro da Paixão/Titular – IE Privada Técnica;**
14 **Thélia Valente Amorim/Suplente – CIR Sudeste; Valéria Viero Aquino de Barros/Titular –**
15 **SVPPS. Senhora Inez iniciou a reunião com a leitura dos itens de pauta: 1. Leitura,**
16 **pactuação e aprovação da pauta; 2. Observações de alterações e aprovação da ata da 4ª**
17 **Reunião Ordinária de 04/08/2016; 3. Momento Formativo: “Avaliação do**
18 **Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de um Curso de Preceptoría em Saúde no**
19 **Estado do Tocantins” – Tese de Mestrado em Ciências da Saúde – Expositora: Senhora**
20 **Rebeca Garcia de Paula – Médica e Professora da UFT. 4. Apresentações e Consensos: 4.1.**
21 **Proposta de projeto de Curso de Sensibilização do Método Canguru na Atenção Básica:**
22 **Cuidado Compartilhado e repactuação financeira para sua execução – Solicitante: Gilian**
23 **Cristina Barbosa – Diretora da Atenção Primária / Expositora: Carla Santos Souza –**
24 **Enfermeira/Área Técnica da Saúde da Criança; 4.2. Proposta de projeto de Curso de**
25 **Cuidados Paliativos e repactuação financeira para sua execução – Solicitante: Laudecy**



26 **Alves do C. Soares – Diretora da Etsus / Expositora: Raimunda Fortaleza – Gerente de**
27 **Educação na Saúde. 5. Informes: 5.1. Novos Membros - Solicitante/Expositora: Marluce**
28 **Pilger – Responsável pela CIES.** Senhora Joseane – ABEN/TO solicitou inclusão do item **5.2.**
29 **Evento Conselho Municipal de Saúde de Palmas,** Senhora Laudecy solicitou inclusão do
30 item **5.3. Cursos Sírio Libanês e Curso de Acolhimento em Redes de Atenção** e Senhora
31 Marluce solicitou inversão no ponto de pauta para realizar primeiro o item 4 antes do
32 Momento Formativo, devido às responsáveis pelas apresentações estarem em processo de
33 qualificação. Pauta aprovada com alterações. Passou-se ao item **2. Observações de**
34 **alterações e aprovação da ata da 4ª Reunião Ordinária de 04/08/2016.** Ata aprovada sem
35 alterações. Passou-se ao item **4. Apresentações e Consensos: 4.1. Proposta de projeto de**
36 **Curso de Sensibilização do Método Canguru na Atenção Básica: Cuidado Compartilhado**
37 **e repactuação financeira para sua execução – Solicitante: Gilian Cristina Barbosa –**
38 **Diretora da Atenção Primária / Expositora: Carla Santos Souza – Enfermeira/Área Técnica**
39 **da Saúde da Criança.** Senhora Carla apresentou o que é o Método Canguru e que o mesmo
40 abrange questões como os cuidados técnicos com o bebê; o acolhimento à família; a
41 promoção do vínculo mãe/ bebê e do aleitamento materno; e o acompanhamento
42 ambulatorial após a alta, pois isso a importância dos profissionais das maternidades que
43 trabalham com bebe de baixo peso de conhecer e saber aplicar este método, melhorando
44 a assistência neonatal prestada. Citou as portarias que norteiam o Método Canguru.
45 Senhora Carla, apresentou, também o objetivo geral que é melhorar a qualidade da
46 assistência neonatal, baseado nos preceitos da humanização nos cuidados com o bebê e
47 sua família e os objetivos específicos. Colocou que a metodologia utilizada será: aulas
48 expositivas, dinâmicas, oficinas, textos para estudos individuais e discussões coletivas.
49 Disse que o processo de ensino-aprendizagem será baseado em problemas (ABP/PBL), com
50 sete passos a serem seguidos. Colocou, ainda, que serão capacitados os funcionários que
51 trabalham diretamente com bebês de baixo peso, que o curso terá carga horária de
52 dezesseis horas e será realizado em Palmas para os municípios das Regiões de Saúde
53 Sudeste e Ilha do Bananal. Disse que os critérios foram ser região de saúde que possui
54 unidades de cuidados intermediários e não ter profissionais capacitados no Método
55 Canguru. Senhora Carla colocou que o recurso a ser repactuado para esta atividade é de R\$



20/08/2016
Thávia



Barbosa



56 28.665,00 (vinte e oito mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais) que advém do curso AIDIPI
57 Neonatal. Esclareceu que esse curso não será mais realizado em função das médicas e
58 enfermeiras que iriam ministrá-lo, por razões pessoais, não irão mais fazê-lo. Senhora
59 Rebeca/IE Público Superior perguntou se vai ter apoio na equipe de algum pediatra.
60 Senhora Isabela/Saúde da Criança disse que tem um centro formador que é composto por
61 tutoras do Hospital Maternidade D. Regina e que elas são apoiadoras juntamente com a
62 área técnica da saúde da criança para proporcionar esse curso. Disse ainda que elas têm
63 um compromisso com o Ministério da Saúde de disseminar o curso, mas que sempre
64 convida profissionais. Esclareceu que são outras tutoras diferentes do AIDIPI, mas que está
65 em articulação com o Ministério para capacitar mais tutoras. Senhora Isabela esclareceu
66 que o recurso é para pagamento de diárias e oferta trinta vagas. Senhora Isabela esclareceu
67 à senhora Joseane/ABEn-TO que o curso não é descentralizado pela indisponibilidade das
68 tutoras para viagem. Proposta de projeto e repactuação financeira consensuadas. Passou-
69 se ao item **4.2. Proposta de projeto de Curso de Cuidados Paliativos e repactuação**
70 **financeira para sua execução – Solicitante: Laudecy Alves do C. Soares – Diretora da Etsus**
71 **/ Expositora: Raimunda Fortaleza – Gerente de Educação na Saúde.** Senhora Raimunda
72 iniciou a apresentação trazendo o conceito da Organização Mundial de Saúde que diz que
73 “Cuidado Paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus
74 familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção
75 e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável
76 da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual.” Colocou que
77 considerando a missão da Escola Tocantinense do SUS Dr. Gismar Gomes, de “Promover a
78 gestão dos processos educacionais e de pesquisa, voltados para o desenvolvimento dos
79 trabalhadores no âmbito da saúde do Tocantins”, a realização do Curso de Cuidados
80 Paliativos se faz necessária, a fim de qualificar profissionais dos serviços de saúde do SUS
81 no Tocantins para uma assistência sistematizada e de qualidade ao usuário do SUS, dentro
82 da perspectiva dos cuidados paliativos, redirecionando seu saber técnico e repensando o
83 seu fazer profissional. Colocou que o curso também se justifica em detrimento do Inquérito
84 Civil PRTO/PRDC/Nº. 1.36.000.001011/2012-41, que constatou a inexistência de serviço de
85 cuidados paliativos no Hospital Geral de Palmas (constatação nº. 260259) e portanto, faz-



Tháxia

Gismar



A. Sousa

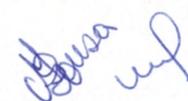
sup. Ju



86 se necessário a qualificação de servidores para a implantação/implementação deste
87 serviço. Senhora Raimunda disse que o objetivo geral do curso é qualificar profissionais do
88 Sistema Único de Saúde para os cuidados paliativos, na perspectiva da atenção holística e
89 da visão integral do usuário, família, cuidadores e instituições de forma a garantir qualidade
90 no final da vida visando apoio social, espiritual, conforto e alívio da dor e sofrimento.
91 Dentre os objetivos específicos destacou: demonstrar as diferenças existentes entre o curar
92 e o cuidar, e demonstrar os aspectos éticos e jurídicos do processo de morrer com
93 dignidade. Disse que tem como público-alvo são profissionais de nível superior, que
94 integram as equipes multiprofissionais dos hospitais de gestão estadual (enfermeiros,
95 médicos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, cirurgiões dentistas, entre outros);
96 e profissionais de nível médio que atuam diretamente nos cuidados aos usuários do SUS
97 nos hospitais do Estado (auxiliares e técnicos de enfermagem, entre outros). Informou que
98 será realizada duas turmas com trinta alunos cada. Colocou que o recurso a ser repactuado
99 é para compra de curso, totalizando o valor de R\$ 42.000,00 (quarenta e dois mil reais).
100 Colocou que no Tocantins a Unimed oferta e na cotação foi a proposta mais em conta. Tem
101 o Instituto Paliar, de São Paulo, mas teve o valor mais alta e eles não fazem em dois dias,
102 conforme proposta. Senhora Valéria – SVPPS sugestionou que pode-se pensar, num futuro,
103 fazer um curso de formação, para que tivesse uma equipe para ir aos municípios fazer as
104 capacitações. Que se formem pessoas com expertise nesse tema. Senhora Joseane
105 questionou o fundamento da solicitação dessa qualificação pelos órgãos de controle.
106 Senhora Raimunda colocou que a partir de auditoria dentro dos Hospitais sob gestão
107 estadual realizada pelo DENASUS, Ministério Público Estadual e Federal e houve
108 constatação no Hospital Geral de Palmas, da necessidade de se estar fazendo algum
109 processo educacional que amenizasse a situação em relação aos cuidados paliativos.
110 Senhora Luiza Regina – Gabinete acrescentou que esse inquérito foi aberto a partir de
111 várias auditorias e que foram reiteradas solicitações de órgãos de controle com respostas
112 insuficientes o que moveu a abertura da Ação Civil Pública e a Secretaria de Estado da
113 Saúde construiu um Plano de Ação que está disponível no site e distribuído em eixos
114 referenciando todas as constatações a fim de sanar esses pontos de estrangulamentos que
115 foram identificados. Senhora Joseane sugestionou que os NEPs poderiam fazer pesquisas



2ª Juíza
Thassia



116 dentro de suas instituições para verificar as deficiências e encaminhar para a Etsus, poderia
117 levantar essas necessidades. Senhora Marluce/NAEP colocou que essa é uma das funções
118 do NEP, porém tem unidades que são mais complexas, grandes, para sozinhos articularem
119 tudo, mas que o Hospital Maternidade D. Regina, Hospital Infantil Público de Palmas e
120 Hospital Geral Público de Palmas, inclusive, já apresentaram demandas levantadas nesses
121 locais e conseguiram aporte de recursos para atender essas demandas. Senhora Inez
122 colocou que é muito válida a sugestão da senhora Valéria e que pode-se pensar num grupo
123 que possa fazer essa capacitação com maior profundidade, depois serem multiplicadores
124 para os outros Hospitais e que esse curso possa ser ofertado continuamente. Senhora
125 Cristiane/GES colocou que o grupo já vem discutindo que esse curso possa ser um projeto
126 piloto para se pensar mais adiante com uma carga horária maior e preparando profissionais
127 como multiplicadores para atender todas as regiões. Senhora Thássia/IE Privada Técnica
128 colocou que o SENAC oferta vários cursos certificados que poderiam ser ofertados ao
129 Estado como contrapartida de campo de estágio e que muitos dos perfis de profissionais
130 que saem nos editais são pois muito próximos com o corpo de docentes que o SENAC
131 possui. Senhora Laudecy disse que a proposta de que as instituições públicas ofertem vagas
132 em cursos e as privadas em doação de bens, insumos e equipamentos. Colocou que se o
133 Estado está ruim financeiramente, é uma contrapartida que não podemos perder.
134 Exemplificou que o IFTO está ofertando curso de Excel para Hospital de Referência de
135 Araguaína e para UFT tem sido articulado para vagas em cursos de pós graduação. Senhora
136 Laudecy esclareceu à Senhora Joseane que não vem dinheiro, mas bens e insumos e que a
137 ideia é que reverta para o próprio local e colocou também à Senhora Thássia que não o
138 recurso da Política Nacional de Educação Permanente não pode ser gasto com insumos.
139 Proposta de projeto e repactuação financeira consensuadas. Passou-se ao item 3.
140 **Momento Formativo: “Avaliação do Desenvolvimento Pedagógico dos Preceptores de**
141 **um Curso de Preceptoría em Saúde no Estado do Tocantins” – Tese de Mestrado em**
142 **Ciências da Saúde – Expositora: Senhora Rebeca Garcia de Paula/Médica e Professora da**
143 **UFT.** Senhora Rebeca começou sua fala com um pouco do conceito dos papéis, locais de
144 atuação e requisitos do preceptor, sendo: ensinar a clinicar, por meio de instruções formais
145 e com determinados objetivos e metas; integrar os conceitos e valores da escola e do



Thássia

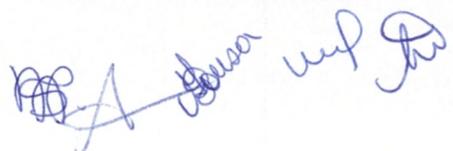


146 trabalho; situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho; conhecimento e
147 habilidade em desempenhar procedimentos clínicos; competência pedagógica, inclusive
148 para avaliar. Colocou que o preceptor é o elo entre o ensino e o serviço. Senhora Rebeca
149 colocou sobre o nascimento e trajetória do curso de Desenvolvimento de Competência
150 Pedagógica para a Prática da Preceptoría Médica. Apresentou as articulações e parcerias
151 na realização das quatro turmas no Tocantins, as readequações e avanços. Senhora Rebeca
152 disse que a quinta turma já está prevista para o ano seguinte. Como desdobramento, disse
153 que houve a publicação de um Caderno Especial na Revista da ABEM "O preceptor por ele
154 mesmo", quatro pôsteres no 51º COBEM (2013), dois pôsteres no 52º COBEM (2014), dois
155 pôsteres no 53º COBEM (2015), uma dissertação de Mestrado da professora Rebeca
156 (disponível no Repositório Institucional da Biblioteca da UFT) e um Mestrado em curso da
157 Preceptora Ana. Senhora Joseane perguntou quantas pessoas já foram formadas e se há
158 avaliação dos alunos em relação à preceptoría. Senhora Rebeca colocou que de cento e
159 vinte inscritos nas turmas, noventa e um concluíram. Em relação à avaliação colocou que o
160 projeto inicial é a triangulação: auto avaliação, avaliação dos pares no serviço e que o aluno
161 também pudesse avaliar antes e depois. Disse que, em função de tantas coisas a única
162 etapa realizada foi a auto avaliação por meio de questionário construído e validado.
163 Continuou, dizendo, que o resultado foi bom, visto que um dos objetivos também é a
164 mudança de pensamento, que eles consigam refletir criticamente sobre o processo de
165 ensino-aprendizagem e assistência ao paciente. Informou que a visão, a avaliação da
166 perspectiva do aluno é o projeto proposto pela professora Ana em sua tese de mestrado.
167 Senhora Inez colocou que quando se vê a parte da integração ensino-serviço, a gente vê
168 dificuldade dos trabalhadores quererem ser preceptores dos alunos que chegam às
169 unidades e perguntou, se consegue perceber se esses preceptores formados conseguem
170 influenciar os outros pares do serviço a aceitar a preceptoría. Senhora Rebeca coloca que
171 no Estado esse não é o único curso de preceptoría no Estado e que não são cursos
172 concorrentes, mas complementares. Disse que isso favoreceu e que é um processo mais
173 lento, nem todos que fazem o curso conseguem ser multiplicadores, mas os que estão
174 lutando, estão lutando arduamente. Senhora Rebeca esclareceu à Inez que hoje já tem
175 pessoas formadas em Gurupi e Araguaína que podem ser acionados e potencializados para



Tháisia

2ª Turma



176 realização de turmas descentralizadas, mas que isso também envolve recurso. Esclareceu,
177 também, que os observadores foram servidores da Etsus que acompanharam para
178 entender o processo e ajudar nas questões necessárias dentro da Etsus, mas eles tinham
179 que ser alunos integrais. Senhora Inez disse que deseja desafiar essa comissão para discutir
180 gestão de Educação Permanente no estado, os rumos da Educação Permanente na saúde.
181 Colocou que um dos trabalhos do Mestrado mostrou que nós estamos atuando na
182 educação em saúde com vistas à prevenção de doenças e não à promoção à saúde e
183 questionou como podemos potencializar esse espaço tanto para escolas técnicas quanto
184 para as universidades para que possamos produzir mais essa visão de educação como
185 promoção de saúde e também a participação ativa de todos na produção da Política
186 Estadual de Educação Permanente. Senhora Luiza Regina colocou que há a oportunidade
187 da UFT se inserir nesse processo através de Carta Acordo com a Organização Pan-
188 Americana de Saúde (OPAS) com parceria de cooperação técnica que está sendo feito com
189 eles. Senhora Adeusvi/CIR Amor Perfeito enfatizou que o caminho é pela universidade
190 porque nossa maior dificuldade, dos municípios, é o médico e que trabalhar a promoção
191 com eles é difícil, pois eles acham que a função deles é estar no consultório atendendo.
192 Passou-se ao item **5. Informes: 5.1. Novos Membros - Solicitante/Expositora: Marluce**
193 **Pilger – Responsável pela CIES.** Senhora Marluce apresentou os novos membros da
194 Comissão, a saber: Giselle Silveira Santos como membro suplente da Região de Saúde Bico
195 do Papagaio; Elaine Negre Sanches e Patrícia Q. de Oliveira Vecchiane, respectivamente
196 como membros titular e suplente da Superintendência de Unidades Próprias. Passou-se ao
197 item **5.2. Evento Conselho Municipal de Saúde de Palmas.** Senhora Joseane informou a
198 realização do I Encontro do Conselho Municipal de Saúde de Palmas e do curso de
199 jornalismo da UFT que ocorrerá dia 23 de novembro de 2016, no horário de 18h às 22h, na
200 Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) em Palmas/TO. Disse que o objetivo do evento é
201 reunir profissionais da imprensa e da saúde, além da academia, estudantes e conselheiros
202 de saúde para discutir de que forma a saúde é retratada pela mídia e como estes setores
203 podem contribuir de forma conjunta para garantir políticas públicas que beneficiem a
204 população Tocantinense, principalmente na questão da participação popular tão almejada
205 que garanta a qualidade na atenção à saúde. Informou, também, que por meio da FESP


A
Regina
Thassia
uf
Jo


206 conseguiu-se recursos para capacitação de Conselheiros Estaduais, Municipais e Locais de
207 Saúde, juntamente com Educação Popular. Passou-se ao item **5.3. Cursos Sírio Libanês e**
208 **Curso de Acolhimento em Redes de Atenção**. Senhora Laudecy informou que o Instituto
209 Sírio Libanês em parceria estará realizando turmas de especialização no Tocantins, sendo
210 Especialização em Regulação em Saúde e Gestão da Clínica, quarenta vagas, servidores do
211 SUS, para regiões do Amor Perfeito e Ilha do Bananal, sendo o município sede Gurupi, e
212 curso de Especialização em Vigilância em Saúde para região de Palmas e municípios
213 circunvizinhos. Os cursos iniciarão em março, sendo as indicações até dia 20 de janeiro. O
214 deslocamento dos servidores é de responsabilidade dos gestores. Senhora Raimunda
215 informou que o curso Acolhimento em Redes de Atenção já iniciou tendo quatro turmas já
216 realizadas e que a partir de março de 2017 iniciam mais vinte e oito turmas e totalizarão
217 novecentos e oitenta profissionais das oito regiões de saúde. Solicitou apoio dos gestores
218 para logística dos alunos, da participação em acompanhar os projetos aplicativos. Senhora
219 Marluce solicitou a todos que leiam as atas enviadas e enviem sugestões em tempo hábil,
220 bem como solicitem pauta para informes, de forma a melhorar e organizar o trabalho da
221 Secretaria Executiva desta Comissão. A reunião foi encerrada às dez horas e trinta e oito
222 minutos e eu, Inez dos Santos Gonçalves, Secretária Executiva desta Comissão de
223 Integração Ensino-Serviço/Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Tocantins –
224 CIES/CIB-TO lavrei esta ata que após aprovada será assinada pelos membros presentes
225 nesta reunião.

MEMBROS DA CIES PRESENTES NA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CIES/CIB-TO

18/11/2016

Adeusvi Moreira dos Santos	
Aurimar Gonçalves Sousa	<i>Aurimar Gonçalves Sousa</i>
Bárbara Vieira de Melo Alves Aguiar	<i>Bárbara Vieira de Melo Alves Aguiar</i>
Ellys Symone Gomes de Arruda	<i>Ellys Symone Gomes de Arruda</i>
Francisco Rubens Pereira Silva	
Joseane Araújo Franco	<i>Joseane Araújo Franco</i>
Laudecy Alves do Carmo Soares	<i>Laudecy Alves do Carmo Soares</i>



Luiza Regina Dias Noieto	<i>[Handwritten signature]</i>
Maria José Neres da Silva	<i>[Handwritten signature]</i>
Maria Lúcia de Oliveira Sousa	<i>[Handwritten signature]</i>
Raimunda Fortaleza Sousa	<i>[Handwritten signature]</i>
Rebeca Garcia de Paula	<i>[Handwritten signature]</i>
Rosemeire Vieira Pereira Aquino	<i>[Handwritten signature]</i>
Sirlene Pereira dos Santos Farias	
Thássia Ribeiro da Paixão	<i>Thássia Ribeiro da Paixão</i>
Thélia Valente Amorim	
Valéria Viero Aquino de Barros	<i>unfqui no</i>